

## A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

### A equipe se divide (Atos 15:36-40)

Cerca de um ano depois da primeira viagem e alguns dias depois do Concílio de Jerusalém, o coração dos missionários começa a pulsar de saudade e preocupação com os novos convertidos deixados em suas cidades (v.36). Um enorme entrave divide a equipe. Na primeira viagem, João Marcos os abandonara logo no começo da primeira viagem (v.38 c/ 13:13). Agora, Barnabé quer levá-lo novamente e Paulo discorda. Nunca saberemos quem tinha razão. Qualquer afirmação neste sentido seria mera especulação<sup>15</sup>. Talvez os dois estivessem certos e ao mesmo tempo errados. Não havia uma questão doutrinária, ética ou moral envolvida. Era somente uma questão da ótica de cada um a respeito do mesmo problema. Mas esta questão de opinião faz Barnabé seguir para um lado e Paulo para o outro.

Bem ou mal, agora são duas equipes missionárias em ação, não mais apenas uma, embora os nomes dos dois grandes amigos nunca mais serão citados juntos no livro de Atos.

### Pé na estrada outra vez (Atos 15:41-16:1-10)

Paulo segue com Silas e logo na primeira parada, encontra um substituto à altura daqueles que haviam seguido em outra direção: Timóteo (16:1). Paulo tinha uma excepcional capacidade de identificar jovens talentos e lapidá-los para o ministério. Timóteo se tornaria um dos principais colaboradores e confidentes do apóstolo, e até o final de sua vida ele ainda falaria sobre seu discípulo com afeto de pai (ver I Timóteo 1:2; 18; II Timóteo 1:1-7; 4:9).

### As paradas

- 1. Síria, Cilícia, Derbe e Listra (15:41; 16:4-5).** Um estágio tão necessário quanto a expansão: confirmar e fortalecer as igrejas fundadas. Os apóstolos sabiam que elas seriam as agências de proclamação do Evangelho às outras cidades de cada região. Fortalecidas, elas ficavam prontas para crescer mais. A **consolidação** de uma igreja é o segredo para a sua perenidade. E mais uma vez fica evidenciada a importância da igreja local. Ela não é uma entidade descartável ou opcional, mas é fundamental para o crescimento do Reino de Deus até que Cristo volte.
- 2. Macedônia (16:6-10).** Os missionários, como todos aqueles que realizaram grandes coisas para Deus, planejavam suas ações. Paulo não saía tentando atirar para todo lado (I Co 9:25-27). Motivados pela preocupação de levar Cristo onde ele ainda não havia sido pregado, eles procuravam localizar um novo ponto estratégico. Porém, o Espírito Santo tinha outra coisa em mente. Quando soube disso, Paulo não ficou racionalizando, justificando ou lamentando a mudança de planos. Ele simplesmente pegou a estrada e seguiu para o lado certo. A Bitínia ficava à direita (consulte mapa) e a Macedônia ficava à esquerda mais para o norte.
- 3. Filipos (16:11-40).** Tratava-se de uma cidade colônia, quer dizer, era uma “mini-Roma”. Seus habitantes tinham os mesmos direitos daqueles que moravam na Itália. Por isso, para ali convergiam elementos importantes do estado Romano, o que revestia o lugar de relevância social, política e econômica. Assim, a cidade se tornava um centro de abrangência mundial, com gente de todas as partes do Império morando, chegando e saindo.

---

<sup>15</sup> No fim do seu ministério, Paulo considera que Marcos lhe seria útil no ministério (II Timóteo 4:11), o que pode indicar uma ação restauradora de Barnabé. O jovem cometera um erro, mas aproveitou a segunda chance de Barnabé, que era seu primo (Colossenses 4:10). De outro lado, Barnabé some completamente da narrativa de Atos a partir deste episódio.

Ali, aparentemente por não haver uma sinagoga na cidade, os missionários procuram um lugar de oração. Abre-se uma porta de contato com a comerciante Lídia e Paulo decide ficar ali por muitos dias (v.12-15; 18). Durante este período, ocorre o episódio da libertação da mulher possesora de espírito adivinhador que incita a perseguição contra a equipe missionária. Pela primeira vez ela vem dos gentios, não dos judeus. A perda repentina da fonte de lucro dos senhores (v.19) gera a reação violenta que culmina na prisão de Paulo.

Na prisão, depois de duramente açoitados, Paulo e Silas têm uma notável reação: orar e cantar, ao invés de chorar e lamentar (v.25). O terremoto mostra ao carcereiro que algo fora do normal envolvia aqueles pregadores. O resultado é a sua conversão e o início de uma igreja, que se reunia na casa de Lídia (v.40). Esta comunidade cristã se desenvolveu muito. Cerca de 10 anos depois, uma carta de Paulo revela que ela já tinha uma estrutura de liderança (Filipenses 1:1), visão de sustento missionário (4:14-19), apesar de abrigar também alguns problemas de relacionamento (2:1-4; 4:2).

**4. Tessalônica (17:1-9).** Na sinagoga, a partir do conhecimento das Escrituras que tinham os judeus e gregos simpatizantes, Paulo expõe a Jesus como o Cristo e sua morte como a solução para o ser humano (v.1-3). Mais uma vez, o resultado é a conversão de “*uma numerosa multidão*” (v.4). Mas puderam permanecer ali por pouco tempo: são mencionadas três semanas (v.2) até que um tumulto gerado pelos judeus locais forçasse a saída de Paulo (v.5).

Isto pode explicar as duas cartas escritas poucos meses depois desses episódios e até mesmo os assuntos nelas abordados, cujo teor consta de itens tão básicos como a ressurreição dos crentes. Não deixa de ser impressionante que eles tivessem se tornado “*modelos de toda a Acaia*” (I Tessalonicenses 1:6-10) em tão pouco tempo. Ao aceitar o Evangelho, os gentios abandonaram seus ídolos. Isto agitou as massas e os novos convertidos sofreram perseguição (v.5-9). A declaração feita com a intenção de difamá-los, torna-se emblemática da atuação dos cristãos do 1º século: “*esses homens que transtornaram o mundo chegaram até nós!*” (v.6).

**5. Bereia (16:10-14).** Estes judeus (ainda não convertidos) foram chamados de “*mais nobres*”, porque ao invés de rejeitar sem análise, preferiram adotar o caminho de comparar o que ouviam com as Escrituras. Assim, sua fé não seria baseada apenas no que Paulo dizia, mas no que Deus dizia. Nossas convicções não podem se basear na palavra de homens, por mais confiança que tenhamos no seu caráter ou no seu trabalho.

Em pouco tempo, o trabalho em Bereia foi perturbado pela ação dos judeus incrédulos de Tessalônica. Aparentemente, apesar de que alguns creram ali, pelo menos naquele momento nenhuma igreja local foi formada naquela cidade (v.12-14).

**6. Atenas (16:15-34).** Atenas era um centro altamente desenvolvido, que concentrava artes, literatura, ciência e era berço de grandes filósofos como Sócrates, e Platão. Juntamente com isso, havia também um paganismo altamente praticante, com uma religiosidade manifesta em numerosos templos a diversas divindades. Paulo foi até o local onde estavam os formadores de opinião da cidade: a praça (v.17). A estratégia deu resultado. Em pouco tempo ele teve a oportunidade de pregar no centro mais cobiçado por todo filósofo que se interessasse em disseminar suas ideias: o *Areópago*, uma espécie de Conselho que decidiam as questões religiosas, culturais e educacionais da cidade. É possível que funcionasse como uma espécie de centro de preparação e autenticação de filósofos. Neste sentido, Paulo é levado ali para ser sabatinado pelos demais, a ver se sua doutrina poderia ou não ser aceita.

Neste ambiente altamente sofisticado e acadêmico, Paulo mudou a estratégia do discurso, mas não mudou sua mensagem. Continuou anunciando a Cristo, sua morte, sua ressurreição e seu julgamento final. Atos 17 é um dos sermões mais extraordinários de toda a era cristã, constituindo-se até hoje num modelo para todos os pregadores. Houve a conversão de algumas pessoas (v.34), mas, assim como em Bereia, não foi possível estabelecer uma igreja local.

**7. Corinto (18:1-17).** Uma cidade portuária importantíssima no império romano. Sua pujança e estratégica posição geográfica, política e econômica podem ser demonstradas no fato de sediar os Jogos Ístmicos, onde competiam atletas de todo o império. Cosmopolita, com habitantes de muitas partes do mundo, fervilhava em diversidade e especialmente em práticas pagãs. Corinto abrigava, por exemplo, o templo de Afrodite (ou Vênus, seu nome romano).

Paulo permanece ali por 18 meses (v.11). Certamente ele percebeu o potencial missionário da cidade, não só pelos visitantes frequentes de todas as partes do Império como também pelo retorno dos novos convertidos, levando para seus lugares de origem consigo a mensagem transformadora do Evangelho. Foi em Corinto que Paulo conheceu o amável casal Priscila e Áquila (v.2). Tornaram-se amigos de Paulo, não apenas por terem a mesma profissão, mas por tornarem-se parceiros no ministério. Esta amizade durou até o fim de sua vida (II Tm 4:19).

A igreja fundada em Corinto sofreria a forte influência do meio em quem vivia. As duas cartas escritas por Paulo evidenciam os sérios problemas morais e éticos que ela tinha (por exemplo, I Co 5:1-13; 6:9-11). Mesmo assim, a comunidade cristã se tornaria um marco na vida caótica e pagã do povo corintiano.

### A conclusão da viagem (18:18-22)

Uma rápida passada por Éfeso foi suficiente para perceber o potencial daquela grande e importante metrópole (v.21). Paulo deixou ali Priscila e Áquila, mas voltaria para ali estabelecer o principal centro de sua última viagem missionária.

Como já observado na primeira viagem, novamente Paulo vai a Jerusalém, para encontrar-se com os demais apóstolos e posteriormente a Antioquia, para relatar à sua igreja de origem o que Deus estava fazendo através dele e de sua equipe. Paulo tinha um senso de pertencimento e de prestação de contas, apesar de ser ele o apóstolo mais influente e cuja obra obteve maior alcance. Uma atitude digna da grandeza de seu *status*. Ele não se considerava o maior (I Coríntios 15:8-10), mas reconhecia que somente pela graça de Deus ele podia fazer o que fazia.